

## ***A perspectiva de um ponto de fuga***

*“The Sculptor usually abstracts the three dimensional form, and abstracts from colour”*

E.H. Gombrich

*O Escultor normalmente abstrai a forma tridimensional e abstrai da cor”*

E.H. Gombrich

Ao questionar-se a relação da obra com o espaço perpetua-se um diálogo entre a matéria, a forma e a sua envolvência. Esta escultura *Rubicon* onde a construção da cor é a consequência de um jogo introspectivo do artista com a sua criatividade e de adequação ao espaço, neste caso ao átrio do museu.

Martim Briom está a realizar um percurso artístico que demonstra uma sensibilidade e simplicidade cativante que se traduzem cada vez mais numa capacidade inovadora no olhar a escultura. Neste trabalho de cor, de luz, de matéria, de construção, realça-se a sua originalidade de questionar a imagem, a ideia, o objecto.

No limite esta obra *Rubicon* coloca o espectador como continuador do próprio objecto artístico, fazendo com que a escultura se aproxime de nós e nós dela. A cor como desafio, a cor construída, a cor esculpida. Pensar a cor não só em termos de pura espacialidade mas de percepção, para se chegar à composição, à síntese, à obra. Como disse Cézanne “a cor é o lugar onde o nosso cérebro e o universo se encontram” mas “a graça está na presença e a presença é a existência do objecto, por isso é que o objecto é objecto estético”. (Rosalind Krauss)

O Museu Nacional de História Natural e da Ciência, ao realizar exposições de arte contemporânea em locais onde naturalmente seriam para exposições de ciência, proporciona assim a convivência de várias sensibilidades, promovendo a interacção da arte com a ciência e da partilha de conhecimento necessário ao tempo contemporâneo.

Sofia Marçal, Lisboa 2017